



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**



## Fundação Universidade de Brasília

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

***Equipe editorial***

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

CDU 37.013

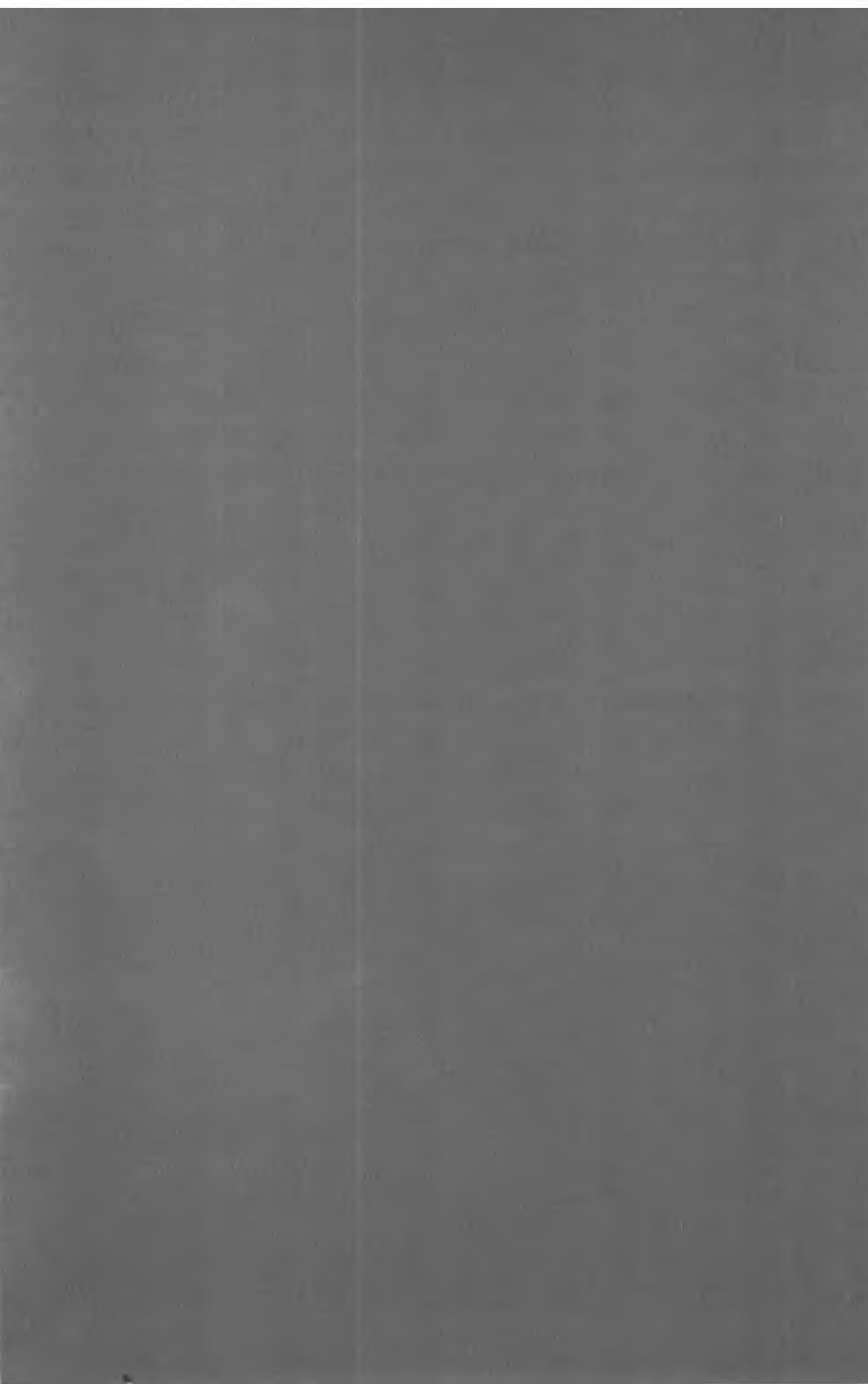
# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351



**PARTE II**



# GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO

*Carmenísia Jacobina Aires*

## **Introdução**

Em atendimento à demanda do programa de formação para oferta dos Cursos Pedagogia a Distância – PDEaD – e Especialização Formação de Professores para a Educação Online – ESPEaD –, produzimos o fascículo Planejamento e Gestão Escolar, motivação para escrever este capítulo.

O fascículo, parte integrante do Módulo 6, que teve como eixo integrador a Organização do Processo Educativo, é constituído de três seções onde abordamos, entre outros assuntos, as mudanças ocorridas no Brasil, a criação dos novos aparatos legais. Desenvolvemos breve exame das teorias da administração, da origem da gestão democrática, os desafios de sua implantação no sistema de ensino público, assim como refletimos sobre as mudanças na sociedade contemporânea fruto da evolução das tecnologias, a introdução dessas na escola, principalmente os seus reflexos na gestão.

Os mencionados conteúdos serviram de estímulo para focarmos o olhar na estrutura e no modelo de gestão do programa, considerando a articulação e integração entre gestão

e tecnologias, visto que a oferta do curso, na modalidade a distância demandava, necessariamente, o uso de recursos tecnológicos para mediar a comunicação entre os atores envolvidos no processo. Assim, a partir das concepções teóricas abordadas, do modelo de gestão e da prática vivenciada pelos atores, buscamos analisar a gestão com tecnologias, identificando os processos adotados propiciando o exercício da gestão democrática.

Este capítulo está organizado em três partes. Na primeira, será realizada uma reflexão sobre a gestão democrática: histórico, conceituação, princípios e processos. Em seguida enfocaremos a evolução das tecnologias na sociedade contemporânea, a sociedade rede, suas características, as formas de gestão nas organizações, bem como a constituição de novo paradigma social fruto dessa realidade. Finalmente, na terceira parte nos dedicaremos à análise da gestão do programa, com o uso de tecnologias, com base no princípio da gestão democrática, mediante recorte de diálogos ocorridos no fórum de discussão, no âmbito da sala de coordenação.

## **Gestão democrática historicamente situada**

A reflexão sobre gestão democrática demanda revisitar a administração como área do conhecimento, de caráter multidisciplinar. É uma ciência social aplicada, que se beneficia da experiência acumulada em diversos outros terrenos do saber humano, sendo possível dizer que quase tudo é administração, que é ela uma prática inerente à vida, ao homem e à sua existência, pois tanto lhe é necessária como exclusiva. Também é pertinente a todo o tipo de empreendimento humano que, mediante finalidades específicas, reúne em uma organização, pessoas com diferentes saberes e habilidades, sejam vinculadas às instituições com fins lucrativos ou não.

A palavra administrar é originada do latim, cujo sentido etimológico significa ato de gerir, de governar, de dirigir negócios públicos ou privados. Por conseguinte, administração pode ser explicada como a ação - em si - de administrar que significa, também, a utilização de técnicas para alcance dos objetivos e a coesão das organizações. Assim, concordamos com PARO (1986, p. 18) para quem a administração, em seu sentido geral, “é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”. Segundo o autor essa racionalização se refere à adequação e ao emprego dos recursos aos fins almejados.

Tal como hoje é conhecida, a administração surgiu e se desenvolveu no contexto da revolução industrial. As teorias administrativas foram criadas, inicialmente, por Taylor e Fayol e denominadas Escola de Administração Científica e Escola Clássica, vinculadas aos processos históricos, determinados social e economicamente. Preconizavam, essencialmente, a racionalização e a divisão do trabalho, mediante execução de tarefas em tempos determinados, com vistas ao alcance de produção altamente lucrativa. Essas teorias sofreram desdobramentos posteriores, surgindo outras: com ênfase nas pessoas (relações humanas, comportamental, desenvolvimento organizacional), na estrutura (estruturalista e burocracia), no ambiente (contingência); na tecnologia (sistemas). Teóricos contemporâneos apontam a constituição de novo paradigma societal e organizacional fundado na revolução tecnológica.

É importante ressaltar que os princípios e métodos dessas teorias foram criados para aplicação na administração de empresas capitalistas. No entanto, entre nós e, praticamente em todo mundo, há correntes que defendem, equivocadamente, a aplicação dessas teorias no setor educacional. Essa discussão evoluiu, historicamente, até períodos mais recentes, quando

surge no cenário nacional a contenda da pretensa diferença entre os termos administração e gestão. A nova conjuntura do Estado brasileiro, com a abertura política, suscitou esse debate e, na legislação, passa a ser adotado o termo gestão em vez de administração.

Enquanto correntes acadêmicas assinalam que a discussão entre os termos é inócua e que podem ser entendidos como sinônimos, para outras, o termo gestão acrescido de democrática não é, aí, mero adjetivo, senão algo mais substantivo, que implica trazer um potencial inovador à prática da gestão. Surgem interpretações considerando, por um lado, que o termo gestão sugere a superação do caráter técnico que a administração científica continha: controle, hierarquização, divisão do trabalho, etc, por outro, significaria uma nova lógica, destacando-se a adoção dos aspectos políticos no processo decisório.

Essas distinções de termos, embora compreendidas por alguns como inócuas, podem representar o movimento de transição do predomínio da administração científica na educação até os anos 1970 e o surgimento da gestão escolar e educacional como termo inovador, que indica uma mudança de paradigma, expressando um novo modo de perceber e agir em sociedade. Entretanto, concordamos com Paro (2011, p. 21) que ao refletir sobre a distinção dos termos gestão e administração conclui serem sinônimos e, portanto, o uso de um ou outro não importa. O que importa “é o caráter de mediação que envolve as atividades-meio e as atividades-fim, perpassando todo o processo de concretização de objetivos”.

Atualmente, as mudanças sociais, favorecidas pelo avanço das tecnologias, provocam a configuração de diversos modelos e tendências de gestão empreendedora, virtual, do conhecimento e da aprendizagem. Contudo, a influência das

teorias da Escola Clássica ainda se faz sentir e, nesse sentido, muitas das práticas que propôs ainda se mantêm em nossos dias, sendo aplicadas nas organizações em geral. As instituições educativas não ficaram imunes à abrangência dessas teorias que deixam suas marcas registradas na evolução histórica da administração da educação no Brasil.

### **Gestão democrática – legislação e princípios fundantes**

A gestão democrática, fruto das lutas políticas nos anos 1980, ganhou destaque político, social e legal com a promulgação da CF/1988 e com a aprovação da nova LDB 9394/1996, que definem a gestão democrática como princípio do ensino. Embora sejam conquistas essenciais, é importante salientar que esses instrumentos legais, por si só, não garantem uma gestão democrática. Essa se distingue pelos princípios fundantes sob os quais estão pautadas sua concepção e sua prática.

Em primeiro lugar destaca-se a participação como uma ação em prol de interesses e objetivos de uma coletividade. Requer, dos atores envolvidos, o conhecimento do objeto da ação participativa sendo, para isto, imprescindível o diálogo e a convivência humana em função do alcance do seu projeto educativo. Ou seja, ter informação do objeto da ação participativa dá sustentação para o envolvimento na tomada, na implementação e na avaliação de decisões. Assim, o desempenho da organização é resultante da participação de todos, nos diferentes níveis e fases do processo decisório, exigindo mudança na cultura organizacional.

Outro princípio, a descentralização, é referenciado pela divisão e compartilhamento do poder e de ações entre atores e instâncias administrativas. Implica a superação do centralismo e da burocracia nas esferas da administração, para alcançar níveis

de autonomia para implementar políticas educacionais conforme a realidade e as necessidades institucionais. A descentralização tende a uma maior unidade de ação entre as distintas instâncias institucionais, demandando reorganização dos espaços de atuação, das atribuições em diferentes instâncias decisórias mediante novos processos e instrumentos de parceria e controle.

Por sua vez, a autonomia é compreendida, na perspectiva emancipadora, como oposta à uniformização. Supõe assumir, coletivamente, novos modos de planejar, organizar e avaliar o trabalho institucional a partir de uma realidade para o atendimento de suas demandas básicas. A instituição assume o centro das decisões, buscando traçar seus rumos, criar seus caminhos, considerando as diretrizes gerais emanadas das políticas educacionais governamentais. Assim, deve voltar-se para o atendimento da realidade local, buscando preservar sua singularidade na diversidade do contexto macrossocial deve rever-se e fortalecer-se com relação a seus papéis e funções, assumindo maior responsabilidade perante a sociedade.

A prática desses princípios não significa linearidade nas ações a serem empreendidas. A gestão democrática deve ser conquistada e construída de modo dinâmico e processual que resultará na democratização das relações envolvendo as pessoas nas organizações, com vistas ao seu efetivo funcionamento.

## **Sociedade, Tecnologia e Gestão em Rede**

No início do século XX, o conceito de tecnologia sofre alterações. As tecnologias passam a ser distinguidas como agentes autônomas de mudança social em duas acepções: uma, de ordem material, relacionada com os artefatos; outra, de caráter ideológico, identificada com a ideia de progresso, politicamente neutro e tecnocrático.



Já no final desse mesmo século, os avanços causados pela revolução tecnológica produzem elementos favoráveis à criação de novos conceitos. Assim, as tecnologias podem significar “o uso do conhecimento científico para especificar modo de fazer coisas de *maneira* reproduzível” (CASTELLS, 1997, p. 56). O autor considera que as rápidas transformações sofridas pelas sociedades resultam de estreitas relações entre as novas tecnologias (termo que usa em sua obra) e a implantação da inovação e da produção. Para Castells (1997), nas mudanças produzidas pelas novas tecnologias, o elemento novo que permeia esse contexto é o processamento da tecnologia da informação e seu impacto sobre a geração e aplicação do conhecimento.

Em uma linha equivalente de análise, Ramonet (1997) entende que a revolução tecnológica, fruto da união da informática, das comunicações e da televisão, gera um tipo de poder. Esse diz respeito aos novos usos das tecnologias, que implica uma relação de reciprocidade, ou seja, tanto sofremos a ação das tecnologias como podemos transformá-la quando elegemos um tipo de uso. Esse movimento desvenda a subjetividade humana, visto que, eleger uma tecnologia expressa autonomia e nega a neutralidade, que, por vezes, querem atribuir a essa ação.

A integração dos meios de comunicação e sua interatividade potencial estão mudando nossa cultura e assim continuará. A sociedade deve adaptar-se à aquisição de novos conhecimentos, novos tipos de trabalho, nova economia, novas relações humanas. Políticos, intelectuais, educadores etc., enfim, todos que tomam decisões, necessitam dominar o uso das TIC e ter consciência do potencial das redes, bem como de seu impacto na organização e gestão das instituições em geral, e nas instituições educacionais em particular.

Na sociedade contemporânea, a rede se identifica, de modo destacado, com o computador que promove outro tipo de rede, de morfologia e outros tipos de usos e funcionamento. Redes sempre existiram e, embora tenham suas origens nos primórdios da humanidade, atualmente é uma nova morfologia social que ocupa posição de destaque. Essa decorre dos avanços tecnológicos, dos quais resultam novas lógicas organizacionais que colocam em confronto o modo ainda hoje utilizado para organizar e administrar as instituições, baseado na hierarquia e modelos verticais.

Com relação a essa realidade, outros significados poderão ser acrescentados, visto que as redes são tecidas e formadas por atores sociais e, sendo assim, possuem conteúdos e características próprias, dentre as quais podem ser mencionadas as redes sociais, as redes de aprendizagem, as redes de solidariedade, etc. De modo aparentemente simples, Castells (2001) conceitua rede como um conjunto de nós interconectados. O autor também afirma que, em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade, as redes constituem ferramentas organizativas e essas características são fundamentais para que possam sobreviver e prosperar num ambiente que muda rapidamente.

As redes contêm elementos relativos à sua estruturação (os nós e as tramas), funcionalidade (os tipos de conexão) e configuração (local ou global e a conectividade em torno das diversas escalas espaciais). No entanto, uma das questões centrais de uma rede situa-se na compreensão das relações, ou melhor, na complexidade das interações. Em essência, todas as redes – seja de computadores, pessoas ou empresas – são fruto de uma intrincada rede de relações, quaisquer sejam os conteúdos e interesses que motivam sua formação. Portanto, não devem ser pensadas e reduzidas a computadores conectados, senão

como mediação entre pessoas, posto que o impacto da rede, no caso, a internet, não se deve ao aspecto técnico, mas ao humano. Pode-se dizer que existe uma rede quando estão envolvidos um componente humano, que se comunica com um componente tecnológico e com um componente administrativo. A lógica da rede não depende somente do meio, mas das mensagens que cada um desses componentes será capaz de produzir. Igualmente, sua lógica reside na finalidade para a qual foi criada e nas formas de organização que suscita.

Mance (1999) destaca o aspecto democrático da rede para combater os efeitos da globalização. Para o autor, a rede tem uma ideia elementar bastante simples, pois trata-se de uma articulação entre diversas unidades que, por meio de certos vínculos, intercambiam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente. Esses elementos podem multiplicar-se em novas unidades, que, por sua vez, fortalecem todo o conjunto, na medida em que são fortalecidas por ele, permitindo-lhe expandir-se a novas unidades e manter-se em equilíbrio sustentável.

É importante sublinhar que a compreensão de rede nos coletivos sociais pode ocorrer de diversas maneiras, desde aqueles que a adotam como mero nome – simplesmente porque a moda impõe –, àqueles que a assumem como um novo paradigma organizativo, incluindo outros que a reconhecem como opção metodológica de trabalho. A lógica da rede, além de abrir novas possibilidades no plano da comunicação, estabelece, igualmente, novos modelos de organização e de gestão que estão se expandindo na sociedade em seu conjunto.

Ainda segundo Mance (1999), a ampla difusão, utilização e emprego atual da rede revelam dimensões associadas ao surgimento de novas lógicas e padrões organizacionais emergentes, pois por possuir uma dupla face – estratégica e de

solidariedade – ela tem sido usada como metáfora pelos atores coletivos para idealizar um formato democrático de organização. Assume desse modo que as relações interorganizativas não deverão caracterizar-se pela centralização, hierarquia do poder e relações verticais entre os atores. Nessa perspectiva as organizações, para além do uso dos dados, fazem, atualmente, a gestão da informação e do conhecimento. Nesse sentido, a gestão da informação gerada por uma organização deve ser coerente com a estrutura organizativa adotada.

Por fim, o autor considera que o conceito de rede é o que requer maior importância, compreensão e aplicação. Nesse sentido, as TIC possuem um papel chave tanto para sua existência, como para seu funcionamento. Igualmente as TIC são parte integrante da organização e das redes pois:

“as estratégias, os critérios operacionais e as fórmulas organizacionais tem de ser pensadas, conjunta e integradamente com a estratégia de uso das TIC” (NADAL, 2005, p. 22).

Corroborando com o autor, não é sem tempo lembrar as posições de Freire (1984): tecnologias a serviço de quem? e Castells (1997): tecnologias sim, mas para quê? Ideias com as quais concordamos.

### **Gestão democrática e tecnologias - associando teoria e prática – A concepção de gestão do PEDEaD**

Pode-se dizer que o trabalho realizado pela UnB/ Faculdade de Educação-FE em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Acre- SEEA constituiu um legítimo programa de formação, estruturado para oferecer concomitantemente dois cursos. O Curso de Pedagogia a

Distância – PEDEaD –, em nível de graduação, destinado a professores em exercício na educação infantil e ensino fundamental e o Curso de Formação de Professores para Educação Online – ESPEaD –, em nível de pós-graduação *latu senso*, ofertado aos professores do quadro docente da Seea, com título de licenciatura plena. No programa, esses professores foram chamados professores- mediadores que, na cultura da educação a distancia refere-se à função do tutor. Assim, os professores já licenciados da SEEA, ao mesmo tempo em que faziam sua formação em nível de especialização, atuavam como professores-mediadores no curso de graduação. O programa de formação contou, também, com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância e ambos os cursos, graduação e pós-graduação, foram desenvolvidos nessa modalidade educativa.

A proposta do curso foi elaborada pela Faculdade de Educação, igualmente responsável por sua oferta, bem como pela articulação política e institucional. Respondeu também, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do curso e pelo desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas. Por sua vez, a Secretaria de Educação do Estado do Acre assumiu a responsabilidade pelo funcionamento dos Polos. Estes, além de serem o espaço de realização das atividades presenciais do curso, constituíam local privilegiado de acesso dos estudantes e mediadores aos equipamentos tecnológicos. De acordo com o projeto do curso, a proposta curricular tem por eixo transversal a educação e cidadania, com seis eixos integradores dos conteúdos, para promover a ampla construção do conhecimento. Por outra parte, ainda conforme o projeto, a proposta evidencia três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do professor-

aluno: Organização do Trabalho Pedagógico, Organização do Processo Educativo, Organização do Processo Social.

Para mediar esse processo educativo o programa de formação PEDEaD e ESPEaD apresenta uma concepção e um modelo de gestão. São diversos atores envolvidos na rede de formação e de gestão e nesta, assumem funções específicas. Atuaram, conjuntamente, para o desenvolvimento do projeto, em ações articuladas, integrando, em termos de território e demandas, o Distrito Federal e diversas localidades do Acre.

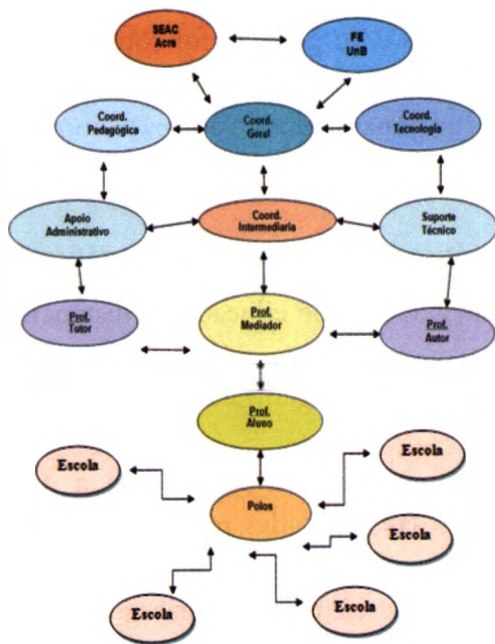
O contato entre eles foi mediado pelas tecnologias, visto que enfrentavam limites geográficos para constantes contatos pessoais e presencias. Cada ator, ou grupo de atores, desenvolveu atividades de acordo com as funções de gestão, a seguir especificadas.

Coordenação Geral/CG - Direção/Professores FE/UnB, responsável pela organização, implantação e acompanhamento do projeto e sua articulação político-institucional; Coordenação Intermediária/CI - Professores da SEE/AC, responsáveis por acompanhar as atividades do projeto garantindo seu desenvolvimento pelos professores-alunos tanto nos polos, como nas escolas em que atuavam; Coordenação Pedagógica/CP- Faculdade de Educação, responsável pelo planejamento de encontros, produção de materiais, planejamento e coordenação, formação continuada dos atores envolvidos no projeto; Coordenação de Tecnologia/CT- Professor FE responsável pelo funcionamento do ambiente de aprendizagem Moodle. Apoiada pelo suporte técnico orientava a equipe no tocante ao uso dos recursos tecnológicos; professor-mediador/PM- Professor da SEEA, responsável pela mediação do processo de ensino aprendizagem com o professor-aluno; professor-autor, convidado para elaborar os módulos, responsáveis pelo

acompanhamento e operacionalização deles; Professor-aluno, professor da rede pública de ensino estadual e municipal do Acre, em exercício na Educação Básica infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

Grande parte dos contatos e das tomadas de decisão ocorreu no âmbito de fórum de discussão, na Sala de Coordenação. Nesse espaço eram registrados os contatos por telefone, por email, *Web* conferência, assim como se constituiu no espaço privilegiado de interação e discussão entre os atores. Embora a rede de comunicação não se restringisse a esse espaço, foi o escolhido para nossa análise. O desenho a seguir apresenta atores/funções na rede de formação e de gestão.

### MODELO DE GESTÃO PEDEaD



Como pode ser visto, no desenho e funções, esse modelo de gestão, incluindo diversos atores que desempenham ações específicas, demanda constante diálogo e interação, visto que as ações realizadas por cada um impacta no conjunto das ações dos atores como um todo.

Resulta, desse modo, a rede de formação apoiada num modelo de gestão em rede, mediada pelas tecnologias, cujo desafio é o de se praticar o processo democrático, que supõe a conjugação de responsabilidades coletivas e posições individuais, obtidas mediante a integração de três princípios: princípio da participação (cidadania ativa), princípio da implicação (responsabilidade compartilhada) e princípio da autonomia (vontade própria) (AIRES, 2009:37), conforme já analisado em outra parte deste texto.

A gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dos materiais e de pessoas, foi construída a partir da coletividade, de modo que todos os atores pudessem contribuir na construção e funcionamento desse espaço, interagindo entre si, para o alcance dos objetivos propostos.

### **A gestão democrática em rede – desafios da prática**

As últimas gerações de educação a distância, se de um lado alteram a concepção de ensinar e aprender, de outro, postulam novos desenhos organizacionais e novas concepções de gestão.

A proposta, neste trabalho, não será a de relatar ou analisar resultados das atividades realizadas pelos estudantes do curso. Propusemo-nos, a partir das concepções e bases teóricas adotadas no fascículo, analisar a gestão do programa com base nos diálogos mantidos entre os atores na sala de coordenação. Pretendemos verificar se o programa adotou



o princípio da gestão democrática e se o modelo favoreceu a interação e conexão entre os atores e dos seus saberes, por meio das tecnologias.

Para tanto, com vistas à análise da gestão, selecionamos a sala de coordenação no âmbito do fórum de discussão, referente ao segundo convenio, por entender que as interações entre os atores concernentes à gestão do curso ocorreram, fundamentalmente, nesse espaço. O fórum também foi escolhido tendo em vista que este capítulo teve o propósito de identificar se o uso das tecnologias favoreceu o desenvolvimento da gestão democrática e se propiciou a constituição do paradigma de gestão em rede. Ressalte-se que, de modo geral, a gestão do curso foi mediada pelas tecnologias, ou seja, as discussões, negociações e tomadas de decisão ocorreram no fórum criado na plataforma Moodle, ou via e-mail ou web conferencia, por telefone e, por vezes, em reuniões presenciais.

Considerando que grande parte dos assuntos tratados e encaminhamentos ficavam registrados no ambiente virtual, verificamos que, no período entre março de 2009 e junho de 2010 (pouco mais de um ano) ocorreu a postagem de, aproximadamente, duzentas mensagens na sala de coordenação, originadas dos diálogos entre os diversos atores envolvidos com a gestão do projeto. Relativamente à Coordenação Intermediária, composta por professores da SEEA, localizados no Acre, foram mais de cem mensagens, aproximadamente 60% do total. Já os atores da FE/UnB, membros da Coordenação Geral, em que se incluem a Coordenação de Tecnologia, a Coordenação Pedagógica, o Apoio Administrativo e o Suporte Técnico, situados em Brasília, postaram, aproximadamente, 40% de mensagens, conforme quadro a seguir.

## POSTAGENS POR FUNÇÃO NA SALA DE COORDENAÇÃO

Coordenação Geral, (apoio administrativo,,, coord. pedagógica)	Coordenação Intermediária	Coord. Tecnologia	Suporte técnico	TO- TAL
51	110	16	15	192

Fonte: Fórum de Coordenação/Sala de Coordenação

Período: 2009-2010

Após a análise dos assuntos circunscritos aos diálogos mantidos via mensagens na Sala de Coordenação, identificamos a constituição de cinco categorias inerentes à gestão, relativas à concepção, aos processos e à tomada de decisão, conforme apresentado a seguir.

### FÓRUM DE DISCUSSÃO – SALA DE COORDENAÇÃO MACRO CATEGORIAS DE ANÁLISE – TEMAS TRATADOS



Fonte: Fórum de Discussão - Sala da Coordenação

Na categoria Gestão Acadêmica, sobressaíram temas com respeito à reorganização da oferta dos módulos, dificuldades de acompanhamento do currículo por parte dos estudantes, deliberações sobre critérios de avaliação, apresentação do RR (registro reflexivo), ações colaborativas entre Coordenações (Geral, Pedagógica e Intermediária). Em geral, a demanda era originada da CI que passava a discutir as questões com a equipe da CG e fazia encaminhamentos conforme decisão tomada. A seguir, diálogos mantidos entre CI e CG com relação ao tema.

CI- Em relação ao manual de orientação fizemos algumas observações: alteração da data de apresentação; constar mínimo número de paginas; composição banca; critérios de avaliação das apresentações a serem utilizados pelas bancas, o que acham de já constar neste documento?

CG- Hoje teremos uma reunião que serão discutidas todas as dúvidas e alterações em relação à avaliação

CG- estamos enviando o documento para obter o feedback de vocês, se têm modificações a serem efetuadas

Logo em seguida, como resultado da reunião mencionada, a CG enviou o documento e, pelo exposto, parece que acataram e incluíram as sugestões da CI. A tecnologia não só permite agilidade na troca de informações, bem como facilita uma construção coletiva e compartilhada com vistas à tomada de decisão, o que caracteriza a desejada implantação de um processo democrático, já que ocorre uma construção descentralizada no âmbito do programa, respeitando-se a autonomia dos atores em seus respectivos lócus de atuação e, principalmente respeitando a realidade do Acre e região.

Na categoria Processos Administrativos as questões mais destacadas são registros, documentação, encaminhamentos dos processos burocráticos à UnB para complementação e atualização de dados. A equipe organizava as reuniões a distância como pode ser observado no diálogo a seguir:

CG - Então, ficamos aguardando a pauta de vocês para, junto com a nossa, poder compor a agenda das discussões, da melhor maneira possível. Gostaria de solicitar a relação completa dos orientadores de TCC/RR e orientandos..

CI - Em relação à relação completa dos orientandos de TCC, foi postado na plataforma e estamos mobilizando a escolha com os mediadores que ainda não deram resposta. Faremos o possível para agilizar esse documento o mais breve possível.

CI - Informamos que os cursistas “Maria” e “João” foram desligados do curso por não terem participado do módulo II(...) Embora com rendimento no módulo I, desistiram do curso depois da orientação recebida da CG: todos os cursistas que não apresentarem vínculo com docência devem ser afastados do curso.

No senso comum, existe uma visão equivocada que tenta separar a função administrativa da pedagógica. No entanto, é importante salientar que, no caso dos diálogos apresentados, não se trata de apresentar uma mera lista de nomes, burocraticamente produzida e, tampouco a simples informação da exclusão de alunos do curso, mas de trabalho conjunto, cujas decisões remetem ao cumprimento de normas e critérios previamente definidos para o alcance de finalidades educativas. Ou seja, o que pode ser entendido como simples

processo administrativo, implica a mediação entre meios e fins em prol da qualidade almejada.

Com relação à Gestão das TIC, analisaremos as ações realizadas na plataforma Moodle, ambiente adotado para a oferta do curso, tendo em vista a viabilização da gestão da tecnologia e da gestão com tecnologia. Verificamos que a equipe da CG encaminhou providencias dando retorno à CI com relação a questões de ordem tecnológica:

CG - Estivemos discutindo a possível vinda da CI a Brasília. O que havíamos combinado é que a pauta principal trataria dos acertos da Videoconferência. Em contato com a RNP, a informação é a de que não há muito que fazer aqui em BsB. O que precisamos é fortalecer, do ponto de vista tecnológico, os computadores que vão participar. Dessa forma, o que temos a fazer é equipar as máquinas aí do Acre e realizar treinamentos online

Por outra parte, a CI manifesta a necessidade de treinamento e orientações no tocante à gestão da plataforma, cujo desconhecimento e limites impostos pelo próprio sistema, perturbam sua gestão e o acompanhamento do programa. Nesse sentido faz demandas ao suporte técnico:

CI- gostaria que você desse uma organizada nos fóruns Semana de Culminância da Graduação 1 e Graduação 2 para que possamos abrir novos tópicos

CI- Os nossos professores alunos estão abrindo tópicos nas atividades e discussões. O que está acontecendo com a configuração da plataforma? Por favor, solucione isso com urgência...reivindicamos mais autonomia na plataforma,

estamos com limitações, não conseguimos resolver o problema de inclusão, exclusão dos estudantes pois não visualizamos todos os nomes

SUPORTE – Preciso saber melhor quais estão sendo essas limitações para eu poder verificar.

Conforme a própria CG identificou, a equipe da CI demanda orientações e formação referente à plataforma e sua gestão. Percebem-se dois tipos de dificuldades. Por um lado, o desconhecimento do uso da tecnologia que, por si só, já impõe limites e, por outro, as barreiras encontradas na própria plataforma, por falta, nesse particular, de orientações precisas do suporte técnico. No entanto, mediante a intervenção do técnico, parece que o diálogo não está cortado, mas aberto para correção dos procedimentos.

Por outra parte, percebemos as dificuldades e desafios para realizar a gestão das tecnologias. Os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA – nem sempre apresentam navegação amigável, bem como não favorecem diálogos, de modo claro, entre as pessoas. Como destacamos aqui neste texto, deparamos com novos tipos de trabalho e novas relações humanas devem ser construídas e alimentadas, pois vivemos um novo tempo em que precisamos adquirir novos conhecimentos para novas realidades.

Um tema bastante recorrente na Sala de Coordenação do fórum diz respeito às tecnologias, tanto no que se refere à gestão da plataforma, como seu uso apropriado no curso em geral. Formou-se, assim, a categoria TIC e usos. Nesse particular, é importante destacar que o programa procurou inovar com relação ao uso das tecnologias. Introduziu a realização de reuniões, apresentação de trabalhos finais e outros, por meio de web conferência, como é possível verificar no depoimento dos

atores. Além disso, o projeto em si, constituiu um verdadeiro laboratório no tocante ao uso das TIC, ao propor, em sua concepção, o desenvolvimento de parte significativa do curso em ambiente virtual de aprendizagem.

CG- a palestra com o tema “Registro Reflexivo” será proferida da FE...os convidados podem assistir acessando, do seu computador, o link [...]Como estamos testando essa ferramenta, contamos com a compreensão de todos para a realização dos ajustes que, eventualmente, se fazem necessário.

CI- a partir das discussões realizadas na web conferencia reorganizamos o cronograma alteramos a data da semana presencial e também organizamos as datas para o final do curso

CT- Em relação à utilização ou não da Tarefa (do Moodle) para enviar o TCC, a maioria das pessoas com quem eu falei preferem o e-mail. Eu também pretendo usá-lo. A tarefa implica muitos mais passos, é uma funcionalidade do Moodle que eu, pessoalmente, acho de pouco uso.

Como podemos ver, usos distintos foram adotados no programa, em diversas situações. Na verdade, praticamente durante todo tempo as TIC foram testadas no que diz respeito ao uso, ora servindo como recurso didático, ora na gestão do programa e, em ambos os casos, exige a gestão dessas tecnologias. Nem sempre as situações enfrentadas pelos atores foram simples, pois demonstravam conhecimento mais específico no tocante às tecnologias, devido suas particularidades, conforme testemunho a seguir.

CI - Estou divulgando o vídeo produzido para os mediadores [...] porém alguns estão tendo dificuldade em visualizá-lo, pois

dependendo da conexão e até mesmo do lugar, não conseguem ver vídeos do youtube. Eu salvei diretamente do youtube, mas nem todos sabem fazer isso, pois exige um programa específico”.

Por outra parte, na oferta de curso a distância em ambientes virtuais de aprendizagem enfrentamos adversidades inerentes ao próprio sistema de telecomunicações do país. Também convivemos com as brechas digitais decorrentes de desigualdades regionais e locais, amplamente conhecidas e enfrentadas por grande parte da população brasileira.

Embora a estrutura do projeto, no ambiente virtual, contemplasse um espaço denominado Café Virtual, foram identificadas, na Sala de Coordenação, mensagens alusivas a datas comemorativas, avisos referentes a questões pessoais que identificamos como categoria Comunicações gerais/avisos. No entanto, destacamos alguns diálogos no ambiente, considerados relevantes, tanto pelo tema, como pela dinâmica estabelecida para manter a informação atualizada e socializá-la. Conforme manifestaram, os atores tentaram encaminhar soluções no âmbito da gestão do programa:

CI - Considerando que os fascículos do módulo V ainda não chegaram aos municípios de Cruzeiro do Sul, Tarauacá e Feijó, gostaríamos que a CG escrevesse uma mensagem explicando o motivo do atraso...

CG- O senhor da gráfica ligou e informou que a balsa chegou hoje (agora) em Cruzeiro do Sul com os módulos

CI- apesar de a balsa estar no porto de Cruzeiro do Sul ainda não foi possível desembarcar os fascículos do módulo V, quem sabe até sexta feira este problema esteja solucionado.



É importante observar nesses diálogos a dinâmica da circulação da informação. Tal procedimento ao ser possibilitado pelas tecnologias mantém os atores informados e corresponsáveis pelas ações e encaminhamentos de solução do problema numa ação conjunta e descentralizada. Mais uma vez, a ação administrativa, como é desejável, assume a função mediadora para viabilização do processo pedagógico.

Conforme o propósito deste capítulo, procuramos verificar o modelo e a concepção de gestão do programa de formação, desenvolvido mediante parceria da FE/UnB com a SEEA, para a oferta dos cursos PEDEaD e ESPEaD. Tomamos como base os referenciais teóricos adotados na produção do fascículo Planejamento e Gestão Escolar do Módulo VI, destacadamente o conceito de gestão democrática, bem como o paradigma que se configura na sociedade atual, fruto dos avanços tecnológicos, impactando na vida das pessoas, das organizações e de sua gestão.

Constatamos que, embora nosso país ainda enfrente sérios problemas de desigualdades sociais, de vulnerabilidade do sistema de telecomunicações, pode-se dizer que a equipe praticou, com propriedade, a gestão democrática e em rede, no âmbito do programa. Nos diálogos mantidos pelos atores envolvidos na gestão do programa foi possível identificar ações e atitudes que denotam a apropriação e a prática dos princípios da gestão democrática.

Também verificamos que ocorreu a gestão com tecnologias, visto que essas, no caso a plataforma selecionada, foi a base para a realização dos cursos. Por outra parte, percebeu-se o esforço no tocante à gestão das tecnologias, de imprescindível domínio por parte dos atores com relação ao uso, assim como para a viabilização da gestão em rede, assumindo, desse modo, a atualidade no tocante à configuração desse novo paradigma societal.

## Referências

- AIRES, Carmenisia Jacobina. *Módulo VI: planejamento e gestão escolar*. Universidade de Brasília, 2009a. 66 p..
- \_\_\_\_\_. Carmenisia Jacobina; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. *Gestão na educação a distância. Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 233-260.
- \_\_\_\_\_. *Gestión Escolar y Nuevas Tecnologías en el Sistema Público de Enseñansa*. Tesis Doutoral, Universidad Nacional de Educación a distancia, Facultad de Educación, 2009b.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no. 9.394 de 20/12/1996 e atualizações.
- Castells, M. *La Era de la Información: Economía, Sociedad y Cultura*. Volumen 1,2 e 3. Alianza Editorial, Madrid. 1997
- \_\_\_\_\_. *La Galaxia Internet*. Traducción Raúl Quintana, Plaza & Janés Editores, S.A., Barcelona, España. 2001
- CEBRIÀN, J. L *La Red*. Santillana, S. A. Taurus, Madrid. 1998
- GOMES y LOPES, R. G. F. *Gestão Compartilhada na Educação a Distância*. 2000. <http://www.escoladegestores.inep.gov.br/artigos.htm>. Acesso em 20/09/08.
- KENSKI, Vania Moura. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MANCE, A. E. *A revolução das redes: a colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual*. Petrópolis: Vozes. 1999
- NADAL, M. R. *La base tecnológica de la sociedad del conocimiento. Sociedad del conocimiento: cómo cambia el mundo ante nuestros ojos*. CASDEVALL, I. T. REQUENA, J. V. (coord). Editorial UOC, Barcelona. 2005
- PARO, V. H. *Administração Escolar: Introdução a Crítica*. SP: Cortez. 1986

- PEREIRA, Eva Waisros e MORAES, Raquel de Almeida. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p 65-89.
- RAMONET, I. *Un Mundo sin Rumbo: crisis de fin de siglo*. Editora Deabte, Madrid. 1997
- RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Trad. Marília Fonseca. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.
- TAYLOR, F. W. *Princípios de administração científica*. 7ed. Sao Paulo, Atlas. 1978
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Básico 2007: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.



## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília -  
romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com





# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identities, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.



- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Contará com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;



## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

### • **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos. Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.



Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouviase, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.



Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

